



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9161 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

OLHAR E ESCUTA DOCENTES DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA EDUCAÇÃO: DEPRESSÃO E CRIATIVIDADE

Maria Vitoria Campos Mamede Maia - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Edson Seiti Miyata - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

OLHAR E ESCUTA DOCENTES DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA EDUCAÇÃO: DEPRESSÃO E CRIATIVIDADE

Resumo - Este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior de pós-doutoramento de um dos autores, cujo tema é dar visibilidade à invisibilidade do sofrimento psíquico na Educação. A presente pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando os procedimentos da revisão bibliográfica e da análise fílmica, sendo, este último, composto por 12 curtas de animação identificados na plataforma YouTube. Na análise destes curtas foram categorizadas 3 formas de lidar com a depressão junto a sujeitos em sofrimento psíquico. Duas destas possuem uma forma de saída do estado depressivo a partir da criatividade e do suporte dado por alguém de fora da situação agônica. A hipótese aqui trabalhada foi a da potencialidade do docente a partir de seu olhar e de sua escuta para este tipo de sofrimento, como forma de ajudar jovens que, em silêncio e silenciados, não conseguem lidar com suas vidas e seu estudo, ficando paralisados em si mesmos.

Palavras-chave: criatividade, depressão, olhar docente, escuta docente.

Introdução

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia em decorrência do Covid-19 (MOREIRA; PINHEIRO, 2020). Este foi o marco global da crise sanitária que, rapidamente, repercutiria em todo o território brasileiro. As necessárias medidas de distanciamento físico e de suspensão de atividades que promovessem aglomeração atingiram duramente nosso cotidiano.

No campo da educação, a prática docente foi profundamente alterada por meio da

implantação do ensino remoto, exigindo que os professores se ajustassem “ao novo formato de ensino e ao ambiente virtual de trabalho, tendo que improvisar o próprio espaço doméstico e dividir [...] a sua atenção entre as atividades profissionais e familiares” (SOUZA et al., 2021, p. 3). Entre os alunos, têm sido observados desafios como “dificuldades de atenção e concentração, o estresse [...] pela situação do isolamento, por excesso de conteúdos emitidos ou de tempo dedicado diante de tela de computador” (GATTI, 2020, p. 33).

Foi neste cenário que o presente trabalho se forjou, tendo a depressão na educação como temática principal, a partir do enclausuramento promovido pela atual crise sanitária, assim como das consequências advindas dessa quebra abrupta do cotidiano pré-pandêmico. O sofrimento psíquico enfrentado nas escolas – testemunhado pela atuação da primeira autora como psicanalista, tendo professores entre seus clientes – e a respectiva urgência deste tema nos levaram à seguinte problematização: como lidar, criativamente, com o sofrimento psíquico na educação neste período pandêmico?

Fundamentação teórica

Sustentamo-nos nas contribuições de Winnicott ([1961]/1999a, [1963]/1999b), para quem a depressão pode ser tanto um estado de humor passageiro quanto um estado de sofrimento acentuado e incapacitante relacionado com sentimentos como introspecção, destrutividade e dor. Neste segundo caso, por ser uma patologia, temos um turbilhão de sentimentos limitantes que não se dissipam com manifestações ordinárias de apreço ou de encorajamento, pois “Para a pessoa deprimida, a árvore parece morta e as folhas, paradas. Ou não há nenhuma folha, apenas o galho enegrecido e surrado, e a paisagem empoeirada. Quando oferecemos sorrisos, apenas passamos por tolos” (WINNICOTT, 1999b, p. 65).

Na visão winnicottiana, trata-se a depressão a partir do reconhecimento de sua existência, assim como o outro precisa aceitar a existência da depressão naquele sujeito deprimido. Outro ponto de destaque é a importância da economia interna do sujeito deprimido, isto é, “uma reserva de elementos benignos” (WINNICOTT, 1999b, p. 65) que propicia o progresso do mesmo rumo à resolução do seu estado de depressão. Infere-se, aqui, a relevância de uma tríade cara a Winnicott, qual seja: i) o sujeito deprimido reconhecer-se como tal; ii) o suporte do outro por meio da aceitação do estado de depressão do sujeito deprimido; iii) o auxílio necessário para que o sujeito deprimido acesse sua economia interna.

O tratamento da depressão pode ser frutífero por meio de materiais que se ocupem do rico repertório imaginativo do sujeito deprimido, propiciando que este se expresse por meio

de simbolizações e de exercícios de interpretação (WINNICOTT, 1999a). Temos, portanto, a oportunidade de acessar os elementos benignos ainda existentes no aparelho psíquico daquele sujeito, mesmo que estes sejam precários. Assim, será possível tratar a depressão por meio da criação (ou do resgate) do espaço potencial daquele sujeito, isto é, o espaço psíquico que se localiza entre o self e o mundo exterior, que é dependente da “substância da ilusão, algo permitido para o bebê e que, na vida adulta, se liga à arte e à religião [...]” (WINNICOTT, 2005, p. 4 – tradução nossa). Portanto, advogamos a importância deste espaço potencial para que a depressão seja tratada por meio de recursos lúdicos e criativos.

Metodologia

Este trabalho é de cunho qualitativo e apoiado nos dois seguintes procedimentos: a) levantamento bibliográfico, propiciando a compreensão do estado da arte sobre a temática aqui proposta, de forma que o pesquisador consiga estabelecer “contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 45); b) análise fílmica de curtas-metragens de animação, tendo a depressão como tema principal, à luz da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin ([1977]/2016) e da análise dos significantes visuais e dos significados ideológicos de Carlos (2014).

Resultados

Iniciaremos com os resultados do levantamento bibliográfico, que foi realizado em duas etapas, quais sejam: 1ª) busca de teses e dissertações; 2ª) busca de artigos.

A primeira etapa consistiu na pesquisa com as palavras-chave *educação + psicanálise + escola + sofrimento psíquico* no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no BDTD/IBICT, delimitado no período de 2015 a 2020. Em ambos os bancos, não foram encontradas teses nem dissertações que satisfizessem esses critérios. Na sequência, foi realizada a mesma busca no Google Acadêmico, do qual foram identificadas 4 teses, 3 dissertações e 1 monografia, com a ressalva de que as quatro palavras-chave não estavam presentes, simultaneamente, nos resumos destes trabalhos. Uma nova busca foi realizada nestes três bancos, agora combinando os descritores *enfrentamento do sofrimento psíquico no trabalho docente + educação + psicanálise + escola + sofrimento psíquico*, mantendo a delimitação temporal. Nenhuma tese nem dissertação foram encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES nem no BDTD/IBICT. No Google Acadêmico, foram localizadas 4 teses e 10 dissertações, com a ressalva de não haver foco na construção de

materiais pedagógicos como produto final.

Na segunda etapa, foi realizada a busca de artigos no Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes, usando os mesmos descritores e a mesma delimitação temporal da primeira etapa. Foram obtidos 5 artigos. Entretanto, em nenhum destes havia as 4 palavras-chave, concomitantemente, em seus resumos. Um novo rastreamento foi realizado, fazendo uso dos descritores *enfrentamento do sofrimento psíquico no trabalho docente + educação + psicanálise + escola + sofrimento psíquico*, com a mesma delimitação temporal. Localizou-se 10 artigos, entretanto sem fazer menção a construção de materiais pedagógicos – repetindo-se o padrão de resultado observado na primeira etapa.

Os resultados do levantamento bibliográfico indicam que o tema da depressão na educação parece ser pouco explorado nas pesquisas brasileiras. Também se infere que os campos da psicanálise e da educação podem elevar seu grau de diálogo, no que diz respeito à depressão e ao sofrimento psíquico. Outro ponto de atenção é a ausência de trabalhos que tratem desta temática por meio da proposição de materiais pedagógicos especialmente construídos para este fim, isto é, problematizar e tratar a depressão e demais doenças psíquicas entre professores e como lidar com elas em ambiente de sala de aula.

Na análise fílmica, o processo de identificação destes objetos fílmicos foi realizado na plataforma YouTube, fazendo uso destas palavras-chave: *anime + vídeos + depressão e desenho infantil + vídeo + depressão*. Após a busca inicial, optou-se por escolher curtas que seguissem estes critérios: a) serem desenho ou anime; b) terem, no máximo, 10 minutos; c) possuírem fundo musical ou diálogo ou fala. Ao final, foram identificados, assistidos e analisados 12 curtas-metragens de animação. A partir dos itens de análise acima descritos, procurou-se categorizar aproximações entre estes curtas e o motivo deste movimento. Assim sendo, foi percebido que há aqueles nos quais não há saída para o sofrimento psíquico – aqui visto somente no âmbito da depressão – e aqueles no quais, em alguma medida, existem saídas possíveis, mesmo que encontradas com dificuldade.

No processo de análise dos curtas, percebeu-se a existência de três categorias gerais, nomeados da seguinte forma: a) Categoria 1 - Quando não existe a “lanterna dos afogados”; b) Categoria 2 - Quando existe alguma chance de se chegar à “lanterna dos afogados”; c) Categoria 3 – Vídeos explicativos sobre o que seja depressão.

Na Categoria 1, quando a pessoa deprimida não encontra uma saída, tem-se como marca um corpo aborrecido, parado, doente, astênico, agressivo e explosivo. Como bem estuda Winnicott ([1984]/1987) em sua teoria de comportamento antissocial, a depressão,

quando não instauradora do concernimento, leva à atuação do corpo, já que o espaço simbólico é encapsulado. Aqui, a fala não aparece, de forma que o corpo fala em todos eles por meio do não-movimento ou do movimento disruptivo. Mais especificamente, esse corpo que fala aparece como desvitalizado, é de cor cinza, preta ou em paletas de cores neste intervalo. Assim sendo, explicar a importância do corpo para a compreensão da depressão em sala de aula será um ponto necessário.

Na Categoria 2, temos conteúdos que chamam nossa atenção para o que Winnicott (1999b) denomina economia interna, de forma que seja avistada alguma saída para o estado de depressão. Para acessar esses recursos, será necessário propiciar a criação de um espaço no qual subjetividades se conectam, se modificam e se purificam, nos transfigurando no sentido de nos iluminar e de iluminar o outro. Esse é o espaço potencial de Winnicott (2005), sendo o instrumento-base do trabalho docente criativo. Aqui, estamos além dos movimentos externos, tendo mais atenção para o que se terá dito e vivido, assim como o que será experienciado em conjunto. Teremos uma experiência de mutualidade e de comunicação não-verbal, pois o que é importante para o ser humano, normalmente, não é nomeado, e sim, sentido.

Na Categoria 3, encontramos dois curtas que são didáticos, que possuem explicações desmistificadoras do que seja depressão no ser humano e o fato de qualquer um de nós poder passar por este estado diante de uma perda abrupta ou uma vida sobrevivida.

A partir do conceito de criatividade e espaço potencial winnicottiano, observa-se que nos curtas das Categorias 2 e 3 há saídas possíveis deste estado depressivo. São nestes objetos fílmicos que o estigma da depressão pode ser falado, demonstrado e desmontado. Neste processo, acredita-se que o papel do docente criativo seja vital para que o olhar e a escuta estejam presentes no vínculo entre o sujeito em sofrimento e aquele que o percebe em sofrimento, assim como haja a aceitação daqueles em sofrimento psíquico tal como se sentem. A partir desta aceitação, abre-se um movimento de ambientação segura, confiável e suficientemente boa. Assim, dores e dissabores, ao serem falados, desenhados ou somente percebidos, encontram um canal de escuta.

Considerações Finais

A partir do presente trabalho, defendemos a proposta da aplicação dos 12 curtas-metragens aqui analisados como material pedagógico que propicie a problematização e o debate sobre depressão nas escolas. Concebemos essa proposta em duas etapas: i) discussão deste material pedagógico entre professores, gestores, pedagogos e psicólogos; ii) aplicação

entre os alunos, sob supervisão de professores, pedagogos e psicólogos.

Destaca-se a análise dos curtas da Categoria 2, sendo estes os mais recomendados, pelo presente estudo, para que sejam utilizados como material pedagógico para acolher o aluno em estado de sofrimento psíquico, de forma que a escola possa assumir o papel de provedor de segurança e de confiança, garantindo-lhe sigilo. Observa-se, nesta Categoria 2, a presença de elementos que propiciam a criação ou resgate do espaço potencial do aluno, conforme preconiza Winnicott (2005), encorajando a reflexão mais humanizada, mais iluminada por experiências e, portanto, mais lúdica.

Por fim, esta pesquisa sustenta que o tema da depressão nas escolas seja tratado com menos austeridade e mais afetividade, propiciando que alunos e professores consigam acessar suas instâncias internas e, a partir delas, ampliar seus espaços potenciais. O trabalho de professores, pedagogos, gestores e psicólogos precisa caminhar na direção da empatia e do acolhimento, razão pela qual advogamos o debate sobre depressão nas escolas por uma lente mais humanizadora e mais criativa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (1977). São Paulo: Edições 70, 2016.

CARLOS, E. J. Sobre o uso pedagógico da imagem fílmica na escola. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.19, n.2, p. 550-569, 2017. Disponível em: . Acesso em: 02 jun. 2021.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados [online]**, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2021.

MOREIRA, A.; PINHEIRO, L. OMS declara pandemia de coronavírus. **G1**, 11/03/2020. Disponível em: . Acesso em 01 jun. 2021.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**, v. 19, 2021, e00309141. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2021.

WINNICOTT, D. W. A tendência antissocial (1956). In: WINNICOTT, D. W. **Privação e Delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D. W. Tipos de psicoterapia (1961). In: WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

WINNICOTT, D. W. O valor da depressão (1963). In: WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

WINNICOTT, D. W. **Playing and reality** (1971). Londres: Routledge Classics, 2005.